



Nota de repúdio ao docente Paolo Marinho de Andrade Zanotto e à postura do Conselho Técnico Administrativo (CTA)

O Centro Acadêmico Rosalind Franklin (CARF) expressa publicamente, através desta nota, o repúdio da comunidade de graduandos do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB), da Universidade de São Paulo (USP), às ações tomadas pelo docente Paolo Marinho de Andrade Zanotto durante a pandemia de 2021 e à decisão tomada pelo Conselho Técnico Administrativo (CTA) de deferir seu pedido de afastamento por 2 anos.

O comportamento polêmico do professor Paolo Zanotto não é recente e perdura há anos com impunidade, seja pelo seu desrespeito para com os funcionários do instituto, seja pela postura como coordenador de disciplinas, a exemplo de Virologia (BMM0586), cuja irresponsabilidade vem sendo denunciada há anos pelos alunos e pela Comissão Coordenadora do Curso de Ciências Biomédicas (CoC), e de Bioética (0420116), na qual o docente já realizou declarações inapropriadas durante as suas aulas. Tal impunidade é evidenciada pelas atitudes tomadas pelo instituto, que continuamente livra o docente de suas devidas consequências, atribuindo a essas condutas o caráter de “opinião pessoal”, que não deve ser desrespeitada e, com isso, a lista de ações irresponsáveis apenas aumenta. Vimos agora, com o advento da pandemia de COVID-19, as proporções que uma “opinião pessoal” pode tomar, fomentando e embasando o discurso negacionista responsável por mais de 500 mil mortes de brasileiros, e, ainda por cima, como pode colocar em jogo a reputação de uma instituição reconhecida pela excelência na produção de ciência.

O CARF posiciona-se contrário a todas essas atitudes pois entendemos que é nossa obrigação, como cientistas em formação, repudiar posicionamentos negacionistas e anti-ciência, afinal, ciência não é questão de opinião e é zelando pelo método científico que nos tornaremos bons profissionais. O obscurantismo propagado pelas falas do professor Paolo Zanotto, tal como sua autoridade enquanto docente e pesquisador, podem ter impactado diretamente a forma como o governo federal lidou com a pandemia e as atitudes individuais daqueles expostos a esse discurso. Assim, refletimos sobre o peso da nossa responsabilidade, enquanto futuros cientistas, no direcionamento da sociedade a um progresso embasado em evidências científicas, ainda mais no meio de uma pandemia, momento em que comprovamos o papel indispensável da pesquisa.

Além de manifestações públicas que se alinham ao negacionismo científico, o professor Zanotto também declarou publicamente [1, 2] tanto em carta-resposta ao site Metrôpoles (em 14 de junho de 2021), quanto em suas redes sociais (em 10 de junho de 2021), que prestou consultoria a gestores do governo federal nas questões referentes à resposta à pandemia. Nesse sentido, pontuamos a falta de esclarecimento do ICB sobre questões institucionais e burocráticas das comissões responsáveis (CTA e Congregação) em relação aos serviços de assessoria prestados pelo docente. Este, que está submetido ao Estatuto do Docente no Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP), o qual estabelece:

"Artigo 20 – O docente em RDIDP credenciado poderá realizar atividades de assessoria, tais como elaborar pareceres científicos e responder a consultas sobre assuntos especializados, realizar ensaios ou análises, exercer atividades de consultoria [...]

[...] § 3º- As atividades de assessoria devem ser submetidas à autorização, de maneira individualizada, a cada evento, pelo Conselho do Departamento e Congregação ou CTA”

Portanto, pedimos esclarecimentos à Congregação e ao CTA quanto ao deferimento de pedidos de credenciamento por parte do professor Paolo Zanotto para realização de tais atividades de consultoria. Caso os pedidos não tenham sido registrados, declaramos a urgência da averiguação por infração do Estatuto do Docente no regime RDIDP.

Repudiamos, ainda, a aprovação do afastamento remunerado do docente por 2 anos sem perda de vencimentos e demais vantagens concebida pelo CTA, visto que, ainda que seja um direito dos funcionários públicos, a situação do professor Paolo Zanotto possui pendências remanescentes, tanto com a sua negligência para com a graduação, quanto para o seu descumprimento da ética enquanto pesquisador, o que, além de tudo, fere os pilares da sua profissão e da Universidade. Dessa maneira, tal aprovação pode ser interpretada como um passe livre para que o docente possa fugir de suas responsabilidades e como mais um ato de impunidade.

O renome do ICB como uma das mais respeitadas instituições de pesquisa do Brasil é inevitavelmente considerado pelo público geral quando julga como verdadeiras quaisquer informações divulgadas por pessoas vinculadas a ele. Ademais, o cunho negativo das falas do professor Paolo Zanotto é intensificado pelo fato de que tal docente é responsável pela

formação dos alunos dos cursos oferecidos pelo ICB e outros cursos da saúde enquanto futuros cientistas e profissionais da saúde; assim, possui enorme impacto e influência também na construção da futura comunidade científica. Dessa forma, o ICB possui sim responsabilidade política e social frente a todas essas questões e, portanto, repudiamos também a falta de uma colocação mais firme, por parte do ICB, contra as falas do docente. Ainda, o discurso isento de cunho político e social que defende as atitudes desse docente baseado em uma suposta “liberdade de expressão”, nessa situação, é inaceitável, visto que suas falas ultrapassam a esfera de “opinião pessoal” e tornam-se ameaças à saúde pública, sendo utilizadas a bom grado para embasar discursos políticos e políticas públicas; assim, fechar os olhos para essa situação é ser conivente com a tal.

Nós, alunos de graduação do ICB-USP, acreditamos somente na ciência e em suas comprovações: a eficácia das vacinas no combate à pandemia, o distanciamento físico e o uso de máscaras. Não há tratamento precoce para a COVID-19 e, ainda que sua ineficácia já tenha sido comprovada, o governo vigente utiliza este e outros discursos negacionistas para dar continuidade à sua política de morte em massa da população brasileira. Sentimos enormemente o peso das 500 mil vidas perdidas que poderiam ter sido salvas com o auxílio da ciência e é nossa missão enquanto futuros cientistas visar o benefício da humanidade em detrimento de benefícios próprios. Cada vida perdida pertencia a um colega, um parente, um amigo, um amor, e, por isso, esperamos que os responsáveis pelo quadro lamentável do Brasil sejam devidamente punidos, visto que, ainda que as vidas perdidas não possam ser trazidas de volta, novas mortes podem ser evitadas.

Fontes:

[1] <https://www.metropoles.com/brasil/exclusivo-em-audio-paolo-zanotto-do-ministerio-paral-elo-zomba-da-chin-doria-e-defende-cloroquina>

[2] <https://www.facebook.com/paolo.zanotto.39/posts/10223160218265613>

São Paulo, 21 de Junho de 2021